

**Assembleia Geral do Movimento Nacional Pró Convivência Familiar e  
Comunitária 20/03/2024**

No dia 20 de março de 2024 às 14:30h, presencialmente, foi realizada a Assembleia Geral do MNPCFC com os seguintes participantes: Fernanda Flaviana, Maria do Amparo, Dayse Bernardi, Estela Argolo, Débora Vigevani, Edinalva Severo, Cristina de Lima, Kelly Lima, Lorena Catunda, Maria Margareth Pereira, Valéria Silva Cardoso, Ludmila dos Anjos, Rogéria Pinheiro, Juliana Cassiano Souza de Nardi, Rafael Alves de Lima, Telma Gutierrez de Souza, Ivan Ferreira da Silva, Edson Neris Bahia, Sérgio Marques, Ordinário Pereira, Eliacir Pedrosa, Maria Valdeníria Silva, Maria Lúcia Gaspar, Patrick Reason, Elma Lopes, Lorenzo Delaini, Raum Batista, Claudia Cabral, Suzana Pellegrini, Waldeir Eustáquio, Gilcilene de Almeida; e da equipe da Providens estiveram presentes o Leonardo Fontes e Rebeca Rezende. A reunião foi iniciada com uma apresentação cultural das crianças do Projeto Providência que cantaram uma música do filme Moana. Na sequência, Fernanda conduziu uma apresentação em roda de todos os membros, que falaram sobre suas expectativas com o encontro e Seminário do MNPCFC. //

Na sequência, afirmou que o Seminário “Minha Vida Fora do Acolhimento” é extremamente importante para que os jovens egressos sejam ouvidos e considerados e que este evento contou com participação e contribuição de todos. Ela ressaltou que a reunião seria iniciada com a **apresentação de informações sobre o Seminário**, destacando que os jovens egressos trabalharam com os subsídios dos grupos focais anteriormente desenvolvidos, discutindo sobre suas vivências nos Acolhimentos Institucionais. Dessa forma, passou a palavra para Sérgio Marques, Raum Batista, Lorenzo Delaini e Ivan Ferreira que participaram dos encontros com egressos, para que eles pudessem compartilhar como foi a experiência. Sérgio afirmou que o encontro foi especial, pela riqueza de discussões e que a construção do documento será de extrema importância para que as políticas públicas sejam impactadas. Somado a isso, destacou que os membros do Movimento, que estão em espaços de incidência e discussão, têm que contribuir para a construção deste protagonismo em todas as regiões do Brasil, uma vez que, a ausência de políticas e a falha na rede de proteção à infância, afeta diretamente a vida desses jovens. Sérgio afirmou que a presença de uma mesa política no Seminário é extremamente importante para que as reivindicações alcancem as pessoas que estão liderando as Políticas Públicas no



país, uma vez que, o sistema de justiça, em muitos casos, é perverso por contribuir para que violações aconteçam. Por fim, destacou que a juventude egressa está junta com os membros do Movimento para transformar essa realidade. Posteriormente, Raum afirmou que o encontro realizado pelos jovens foi muito impactante e contribuiu para que muitos relatos emocionantes fossem trazidos. Destacou que os jovens afirmaram que dentro dos Acolhimentos Institucionais não possuíam voz ativa, mas que o Seminário foi uma oportunidade de serem protagonistas e falarem sobre sua realidade e experiência. Por fim, afirmou que os jovens criaram um RAP que aborda sobre suas experiências e solicitou que Lorenzo cantasse os seguintes versos:

“Só queria jogar bola, tentando ser criança, minha esperança é que a vida vai melhorar. Já vivi em muitas casas, já chorei todas as lágrimas e já me tornei o sonho que encontrei.” Ele destacou que o RAP feito pelos jovens foi muito impactante e que fala sobre a realidade cruel e dura que vivenciaram, sendo necessário que esta seja dita e apresentada para sociedade. Por fim, Ivan afirmou que os relatos do encontro o impactaram e que os jovens aproveitaram esta oportunidade para falar, discutir e apontar suas experiências e principais demandas. Ele destacou que o MNPCFC tem que contribuir para que estas políticas públicas sejam construídas e a realidade transformada, já que, a luta pela garantia dos direitos das crianças e adolescentes é longa e árdua, mas que os avanços são poucos. Fernanda concordou, destacando que os egressos são protagonistas do evento e que estiveram à frente na construção do documento que vai evidenciar a voz e demandas que possuem.

////////////////////////////////////

Em seguida, afirmou que todos os participantes do Seminário vão receber um exemplar do artigo “**Minha vida Fora Dali**”, documento escrito sobre a saída do Acolhimento Institucional que contou com grande participação do Patrick Reason. Ele destacou que o documento foi produzido com apoio do Movimento e que poucas pessoas tiveram acesso e, por isso, sugeriu que o livro fosse entregue no Seminário. Somado a isso, destacou que este documento é extremamente importante para esta discussão, uma vez que, durante a sua produção, as falas dos jovens egressos foram digitadas integralmente para conservar a riqueza dos relatos trazidos e respeitar a escuta realizada. Ele finalizou agradecendo a Fernanda pela possibilidade de distribuição desta produção e incentivou que todos continuassem este trabalho. Posteriormente, Fernanda afirmou que será entregue, para todos os participantes do



Seminário, o documento “**Reflexões e Propostas para os Cuidados de Crianças e Adolescentes na Família Extensa/Ampliada Brasil - Outubro de 2023**” produzido no Grupo Intersetorial Nacional sobre Cuidados de Crianças e Adolescentes na Família Extensa (GIN-FE). Ela destacou que o evento contará com a presença de uma jovem que passou pelo serviço de família acolhedora e hoje está sob cuidados da família extensa, abordando sobre a importância do convívio familiar para a criança e adolescente. Finalizou sua fala destacando que ele foi produzido pela Terra do Homens, no Rio de Janeiro. Na sequência, Claudia Cabral salientou que a construção deste estudo é importante por contribuir para que a política da infância direcione o olhar para a família extensa e que o grande desafio é realizar o diagnóstico se a criança sofre violência ou não e qual a medida mais assertiva a partir disso. Ela avaliou que houve um avanço na Política pelo fato de os Acolhimentos Institucionais receberem, atualmente, menos que crianças, mas que ainda se tem um caminho longo a ser seguido. Posteriormente, Débora agradeceu a Fernanda pela realização do evento e perguntou se os jovens egressos terão oportunidade de rever o documento produzido após as experiências e trocas vividas no Seminário. Ivan afirmou que o documento ainda está em construção e haverá outras oportunidades para rever seu conteúdo. //

Na sequência, Fernanda explicou que em toda assembleia geral o Secretário Executivo deve realizar uma **prestação de contas** aos membros do que foi realizado. Dessa forma, ela apresentou a carta de Princípios do MNPCFC, que foi criada em Brasília/DF em 5 de novembro de 2014 e determinou que o Movimento fosse composto por um conjunto de Organizações da Sociedade Civil que atuam e defendem a Convivência Familiar e Comunitária. Ela destacou que o Movimento está comemorando 20 anos e que possui uma articulação nacional de Instituições que estão presentes nas cinco macrorregiões do Brasil (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste), fomentando e atuando de forma integrada para que aconteça a Implantação do PNCFC. Somado a isso, destacou que a missão do Movimento é “Fortalecer as Incidências Técnicas e Política das organizações, no campo de direitos humanos de crianças e adolescentes, com foco na convivência familiar e comunitária” e que ele se desenvolve a partir de quatro grupos temáticos: “Prevenção”, “Acolhimento Familiar”, “Acolhimento Institucional e outras modalidades” e “Adoção”. Posteriormente, Fernanda apresentou os eventos desenvolvidos durante sua gestão,

iniciando pelo encontro com André Quintão em Brasília, que teve como objetivo provocar a aprovação da Atualização do Plano Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária. Ela destacou que André Quintão se comprometeu a aprovar o Plano Nacional e reforçou que a única meta do Movimento para 2024 é que este objetivo seja alcançado. Posteriormente, Ana Angélica afirmou que será possível distribuir mais 20 mil cópias do Plano Nacional e gostaria de confirmar com os membros quem seria o polo distribuidor, uma vez que foi possível realizar um número maior de impressões. Fernanda destacou que anteriormente, o Movimento se engajou na distribuição e que está disponível para contribuir mais uma vez. Retomando as atividades desenvolvidas, afirmou que em 2022 ocorreu o lançamento do Guia de Acolhimento Familiar em Brasília, com a atuação ampla do MNPCFC no processo de distribuição e disseminação do material; além de ocorrer a participação na atualização do Plano Nacional Pró Convivência Familiar e Comunitária; o Seminário do Movimento Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária em Belo Horizonte; e a participação ativa na Agenda 227. Fernanda destacou que durante o período em que o Plano Nacional estiver disponível para a consulta pública, as considerações dos egressos devem ser adicionadas para que o documento seja enriquecido. Dando continuidade, afirmou que em 2023 foi desenvolvido o “I Encontro de Crianças e Adolescentes do Movimento Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária”, onde foi instituído o Grupo “Crianças e Adolescentes em Movimento”. Fernanda salientou que o próximo encontro será realizado em Salvador durante o mês de julho e que será organizado pelo Projeto Axé, tendo como premissa a discussão sobre a prevenção e violência. Ela salientou que no evento haverá encontro das “Crianças e Adolescentes em Movimento” e que Manaus e Belo Horizonte já estão se organizando para levar os adolescentes para participar deste momento. Por fim, destacou que conseguiu captar um pequeno recurso que será destinado para o custeio das passagens de algumas crianças e adolescentes de Minas Gerais, e incentivou que os demais membros a participar, uma vez que o evento promoverá a discussão sobre os direitos essenciais que estão previstos no artigo 4º do ECA. Valdeniria Silva concordou que o Encontro dos adolescentes foi muito importante por permitir que eles fossem ouvidos, destacando que os dois adolescentes que fazem parte do Centro de Convivência de Teresina - Piauí, vão para a conferência Nacional da Criança e do Adolescente e que estão animados e felizes pela interação que esses eventos proporcionam. Dando

sequência, Fernanda afirmou que foi desenvolvida uma grande Incidência Política por meio de realização de lives, notas técnicas e de repúdio; além de ser promovido o apoio à “Pesquisa Nacional sobre crianças e adolescentes em cuidados alternativos”, realizada pela Instituição Aldeias Infantis SOS com crianças de 3 a 9 anos de idade, que teve como objetivo compreender, com profundidade, como acontecem os cuidados alternativos no Brasil. Ademais, afirmou que o MNPCFC apoiou o “Levantamento Nacional sobre os Serviços de Acolhimento para crianças e adolescentes em tempos de Covid - 19: apresentação dos resultados.” e Dayse salientou que por conta do título, a pesquisa ficou restrita a temática da pandemia, apesar de possuir muita relevância sobre o desenvolvimento dos cuidados alternativos. Na sequência, Fernanda afirmou que as pesquisas demonstram que é preciso cuidar da saúde mental das crianças e adolescentes, uma vez que elas estão fragilizadas e, a partir dos relatos dos egressos, esta questão ficará muito evidente. No que diz respeito aos eventos e produções de 2023, ela finalizou destacando que o MNPCFC apoiou o IV SIMAF - Simpósio Internacional de Acolhimento Familiar em Campinas e o Colóquio Internacional sobre cuidados das crianças e dos Adolescentes na Família extensa, no Rio de Janeiro; além de ter se tornado membro do Grupo Intersectorial Nacional sobre Cuidados de Crianças e Adolescentes na Família Extensa (GIN -FE). Por fim, em 2024, Fernanda afirmou que está sendo realizado o “Seminário Minha Vida Fora do Acolhimento - A Transição dos Jovens que saem dos Serviços de Cuidados Alternativos” e a Carta Manifesta da Juventude Egressa, que será entregue às autoridades do Governo Federal. Ela destacou que o Livro do Seminário do Movimento Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária está sendo finalizado e que a previsão é que ele seja lançado até o final do primeiro semestre de 2024. Ademais, destacou que recebeu muitos artigos para o livro “Minha Vida fora do Acolhimento” e, por isso, estendeu o prazo de entrega para o dia 15 de abril de 2024.

////////////////////////////////////  
Posteriormente, Fernanda explicou que, durante o Seminário Minha Vida Fora do Acolhimento, haverá um momento de **Contextualização Histórica** da Trajetória do Movimento Nacional e por isso, convidou a Cláudia Cabral e Patrick Reason, que anteriormente foram Secretários Executivos, para realizar uma breve explanação do que será trazido no evento. Cláudia Cabral afirmou que no início dos anos 2000, um jornal denunciou a situação das crianças em grandes educandários no país,



repercutindo na mídia nacional. Diante deste cenário, foi criado, em 2003, um Comitê de Abrigos para discutir a situação dos acolhimentos institucionais no Brasil, onde foi identificada a necessidade da criação de uma política pública nacional. Dessa forma, Cláudia destacou que houve a criação do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC) a partir da participação de profissionais referência na área da infância e ela foi convidada para ser consultora na elaboração deste documento, ficando responsável por discutir sobre o Acolhimento Familiar e Institucional. Posteriormente, foi realizado o Primeiro Colóquio Internacional de Acolhimento Familiar e criado o Grupo de Trabalho Nacional, desenvolvido a partir de uma metodologia de trabalho em grupo que reuniu instituições de todo o Brasil para discutir sobre a Infância. Em 2012, segundo Cláudia, foi realizado um projeto para a criação de uma rede instituída legalmente e, até 2014, desenvolvido um trabalho de mobilização de ONGs direcionadas ao trabalho de Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes em todo o Brasil. Em seguida, Cláudia afirmou que foi criada e registrada uma carta de princípios no cartório para legitimar o grupo e, em 2016, foi elaborado um regimento interno para instituir o Movimento de uma forma mais organizada. Nesse sentido, destacou que o MNPCFC se estruturou a partir de quatro segmentos distintos: o Grupo Gestor, que se estruturou a partir de Instituições membro, que passaram por processo de eleição e tem como responsabilidade decidir sobre o funcionamento da Rede, sem executar suas ações; o cargo de Secretário Executivo, ocupado por um representante de uma Organização que faz parte do Grupo Gestor, que foi eleito para esta função; o grupo de Membros composto por Organizações comprometidas com a garantia de direitos das crianças e adolescentes, que são aceitas pelas demais Instituições que compõem o Grupo Gestor, mas que não passam por um processo de eleição; e o grupo de consultores, que corresponde a estudiosos e profissionais que são referência no campo da Infância. No que diz respeito à organização, Cláudia destacou que o Movimento é composto por Grupos Temáticos (GTs): Prevenção; Acolhimento Institucional; Acolhimento Familiar; e Adoção que possuem coordenadores que fazem parte do Grupo Gestor (GG). Ela salientou ser necessário empoderar os membros que não compõem o Grupo Gestor, de modo que os Grupos Temáticos sejam realizados essencialmente por eles e destacou que foram previstos quatro anos para a execução do Grupo Gestor e três anos de gestão do Secretário



**Movimento Nacional**  
Pró Convivência Familiar e Comunitária

Executivo e que talvez fosse necessário realizar uma mudança a esse respeito. Segundo ela, três anos de gestão corresponde a um período curto para a Secretaria Executiva, por ser necessário se situar enquanto rede e entender como o trabalho será executado. Dessa forma, afirmou que seria necessário manter os três anos de Secretaria Executiva, com possibilidade de estender a gestão por mais três anos a partir de votação em Assembléia, além de ser necessário ter atenção para que este período não coincida com o final do Grupo Gestor. Posteriormente, Débora Vigevani perguntou qual estratégia utilizar para tornar os membros do Movimento mais participativos, indagando se a partir dos GTs seria possível. Cláudia afirmou que não faz parte de todos os GTs e que, por isso, não consegue compreender o perfil e intensidade das participações, mas afirmou ser necessário encontrar pessoas que possuam empolgação e comprometimento em desenvolver este trabalho voltado à infância, para além da remuneração financeira. Na sequência, Kelly Lima complementou a pergunta de Débora, questionando como contribuir para que todos os membros sejam mais ativos e participem dos processos que envolvem o MNPCFC, para além do Grupo Gestor que está como papel de executor. Cláudia sugeriu que, uma vez por mês, os Grupos Temáticos se reunissem para conversar sobre a articulação das instituições enquanto Movimento Nacional, buscando estratégias para que os demais membros se comprometessem com o trabalho desenvolvido. Patrick destacou que é necessário buscar estratégias para melhorar o Movimento, mas que faz-se necessário reconhecer sua potência e o quanto ele se fortaleceu ao longo dos anos. Destacou que houve uma participação ativa na construção de Políticas Públicas, citando como exemplo o processo de avaliação do Plano Nacional, além de afirmar que uma pesquisa de doutorado está sendo desenvolvida a partir da premissa que o Movimento é um exemplo de mobilização e incidência política. Em seguida, perguntou quem, dos presentes na Assembleia, se consideram membros do GG e, logo em seguida, perguntou quantos se entendiam como consultores. Ele demonstrou que os membros não sabiam, com clareza, como se classificavam e que este era um ponto a ser discutido posteriormente, bem como o fato da dinâmica e articulação do Movimento ter se alterado em decorrência das inovações tecnológicas. Somado a isso, Patrick afirmou que faz-se necessário criar estratégias para que o Movimento seja genuinamente nacional, ou seja, tenha uma representação paritária das cinco regiões, uma vez que, atualmente ele tem uma fragilidade de representação e





**Movimento Nacional**  
Pró Convivência Familiar e Comunitária

Em seguida, Fernanda convidou cada um dos quatro **Grupos de Trabalho (Prevenção, Acolhimento Institucional Familiar, Acolhimento Institucional novas modalidades e Adoção) para falar um brevemente sobre o trabalho desenvolvido**. Estela Argolo, representante do GT Adoção, iniciou a apresentação afirmando que o objetivo do Grupo é que a adoção aconteça de forma excepcional e exclusivamente por situação de orfandade ou de violação de direitos não superada, como previsto no ECA, evitando casos de vitimização das crianças e adolescentes devido a adoções mal sucedidas. Na sequência, destacou que em 2023 foi realizado um alinhamento conceitual do termo Adoção, pensando a partir do melhor interesse da criança e do adolescente; que será realizada uma pesquisa sobre adoções mal sucedidas a partir do levantamento das informações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ); além de um levantamento dos casos e análises do perfil das crianças e adolescentes devolvidos e de seus adotantes; e a identificação em qual fase do processo se deu a devolução. No que diz respeito às ações bem-sucedidas, afirmou ser necessário promover a escuta das crianças e adolescentes para que a decisão seja tomada e prepará-los caso a ação seja escolhida; e preparar os pretendentes no período da adoção e após. Por fim, afirmou que faz-se necessário realizar uma pesquisa relacionada à busca das origens dos acolhidos, a fim de se identificar o local em que estas informações estão presentes, facilitando o processo. Posteriormente, Eliacir Pedrosa afirmou estar inquieta com o silêncio do judiciário, uma vez que, as crianças passam por adoções mal sucedidas em decorrência de uma falta de preparação dos pretendentes à adoção, das crianças e adolescentes e da equipe técnica envolvida em todo esse processo. Somado a isso, destacou que a melhor modalidade para ser implantada é o Serviço de Família Acolhedora, mas ele é pouco desenvolvido no Mato Grosso, uma vez que o Poder Público não se movimenta para que ele seja ampliado. Eliacir destacou que os Conselhos de Direito têm-se articulado para reivindicar ao Poder Público melhorias a este respeito e estão sofrendo retaliações. Na sequência, Raum sugeriu que ela faça um Seminário em Mato Grosso e convide os membros do MNPCFC para que essa reivindicação tenha mais proporção e Eliacir afirmou que será realizado um Seminário em breve. Posteriormente, Dayse Bernardi salientou que o fato do Movimento ser organizado a partir de grupos de trabalho, não significa que cada um deles desenvolva um trabalho isolado, visto que uma adoção bem sucedida acontece quando é desenvolvido um



**Movimento Nacional**  
Pró Convivência Familiar e Comunitária

trabalho com famílias. Destacou que os Projetos do Congresso Nacional que diminuem o tempo do processo de destituição familiar com a justificativa de que as crianças e adolescentes terão a possibilidade de adoção devem ser problematizados, uma vez que esta não é a realidade e o bem-estar das crianças não é garantido. Desse modo, Dayse afirmou que o desenvolvimento de uma pesquisa que apresenta um levantamento e uma análise do perfil das crianças e adolescentes devolvidos, pode demonstrar as falhas do processo de adoção. Ela finalizou afirmando que é necessário ouvir e preparar as crianças e adolescentes, assim como é feito com os pretendentes à adoção para que haja a compreensão se eles querem ser adotados, uma vez que a causa das devoluções pode estar relacionada também a isso. Por fim, Dayse afirmou que foi pensado na retomada da história de origem pensando na garantia ao direito de pertencimento familiar e de identidade. Posteriormente, Kelly Lima afirmou que não consegue compreender quando é utilizado o termo devolução de crianças, visto que quando a criança passa pelo processo de adoção e ela não pode mais estar em contato com a família substituta por uma escolha que não é dela, é realizado abandono e não uma devolução. Ela finalizou sua fala destacando ser necessário um alinhamento conceitual. Posteriormente, Ana Angélica afirmou que o Plano Nacional abordou sobre o processo de adoção e sugeriu que os membros do Movimento pensassem em diretrizes de orientação do Serviço relacionadas a escuta das crianças e adolescentes durante o processo de reintegração e adoção. Em seguida, Suzana Pellegrini, pertencente ao GT Acolhimento Familiar, afirmou que o GT realizou uma apresentação para a Coalizão que, atualmente, é responsável por produzir os Guias de Acolhimento Familiar. Ela destacou que este momento foi muito importante por se tratar da presença do Movimento dentro da Coalizão, em que foi apresentado o trabalho desenvolvido em 2023 e levantado propostas necessárias. Somado a isso, destacou que os membros do Movimento estiveram presentes em muitos locais entregando os Guias, contribuindo para o entendimento e disseminação do Serviço Família Acolhedora em todo o Brasil. Por fim, Suzana afirmou que está sendo elaborado um documento que explica o processo de transição e que logo mais será finalizado. Em seguida, Ivan, representante do GT Acolhimento Institucional, afirmou que o Grupo está realizando um Alinhamento Conceitual e que há a previsão para o desenvolvimento de workshops online em 2024. Somado a isso, afirmou que o GT identificou ser necessário aumentar a discussão sobre Projeto Político Pedagógico



**Movimento Nacional**  
Pró Convivência Familiar e Comunitária

dentro dos Acolhimentos Institucionais; e fomentar mais questões do caderno de orientações técnicas para o Serviço de Acolhimento para realizar provocações mais assertivas. Na sequência, Ana Angélica afirmou que após a atualização do Plano Nacional, será realizada uma revisão do Caderno de Orientações Técnicas. Ivan agradeceu o retorno e acrescentou que talvez fosse interessante criar um quinto GT no Movimento que se relacione especificamente aos egressos. Fernanda concordou, propondo que o Jackson Santos, jovem egresso que esteve à frente do Seminário “Minha Vida Fora do Acolhimento” e que faz parte da Instituição Providens - Ação Social Arquidiocesana, estivesse à frente deste novo GT. Ela afirmou que o GT poderia começar com Débora Vigevani e Jackson. **Os membros aprovaram a proposta apresentada.** Fernanda afirmou que a ideia é que se inicie um grupo de egresso fora do Movimento, a “Juventude em Movimento”. Lorenzo sugeriu que seja realizado o GT Egressos pertencente ao Movimento e que os jovens se organizem sozinhos a partir do grupo “Juventude em Movimento”. Patrick concordou, afirmando que por meio do GT será possível que o Movimento contribua na incidência, elaboração de publicações, metodologias e na elaboração de um Projeto de Lei que reflita as demandas apresentadas por eles. Por fim, ele salientou que os jovens precisam ter autonomia para se articular, mas também precisam de auxílio no que diz respeito ao caráter técnico. Em consonância a isso, Ana Angélica afirmou que no início desta articulação, os jovens precisam de um apoio e estrutura e no GT, seria possível que esta construção acontecesse. Paralelamente a ele, ela sugeriu que seja desenvolvido um Fórum de Egressos do Movimento, onde eles poderiam ter mais autonomia e menos interferência externa. Os membros concordaram que esta seria uma boa ideia. Dayse acrescentou que os CPA’s do CONANDA desenvolveram uma metodologia de trabalho com os adolescentes e que o Movimento, caso tenha oportunidade, poderia tentar uma parceria para que fosse compreendido como este trabalho foi desenvolvido. Os membros concordaram que esta pode ser uma boa estratégia. Posteriormente, Ivan afirmou que o encontro desenvolvido pelos Jovens Egressos durante o Seminário trará muitas provocações para o GT Acolhimento Institucional, como o fato deles não conhecerem o Plano Nacional de Atendimento e não compreenderem que eles podem participar deste processo. Deste modo, ele propôs a elaboração de um documento que torne o Caderno de Orientações Técnicas acessível para os adolescentes. Ele finalizou sua fala sugerindo que uma das pautas



**Movimento Nacional**  
Pró Convivência Familiar e Comunitária

da próxima reunião do GG se relacione a tudo o que foi trabalhado e apreendido a partir deste Seminário. Por fim, Raum Batista, representante do GT Prevenção, afirmou que o grupo tem a pretensão de elaborar um documento que discuta sobre a prevenção e, por isso, os membros do GT estão se organizando para cada um elaborar um capítulo que aborda sobre autonomia, trabalho comunitário com as famílias, experiências exitosas no trabalho comunitário, Plano de Convivência Familiar e Comunitária, dentre outros temas que estejam ligados a prevenção. Ele destacou que o objetivo é a elaboração de um Guia de Prevenção do Movimento Nacional, que os capítulos já estão pré-definidos e serão apresentados na Assembleia Geral. Somado a isso, Raum salientou que existe um Grupo Nacional de Cuidados na Família Extensa que é intersetorial e que alguns membros do Movimento participam. Nesse sentido, destacou que após o Colóquio Internacional realizado em 2023, o GT Prevenção se propôs a iniciar uma mobilização para ampliar a divulgação e o diálogo sobre este tema em 2024. Por fim, Raum afirmou que serão realizados dois seminários online sobre crianças em situação de rua e imigrantes, a fim de abordar sobre prevenção. Posteriormente, Cláudia Cabral perguntou se não seria possível reservar um tempo maior para a discussão de cada tema com o Alinhamento Conceitual seja realizado. Ela afirmou não ser fácil, mas que seria importante discutir de maneira aprofundada sobre cada tema abordado no Movimento, destinando mais encontros para que as divergências e dúvidas fossem sanadas. Na sequência, Kelly afirmou que talvez o ideal seria analisar o material já existente sobre os temas e selecionar os que são mais assertivos e potentes, ao invés de buscar elaborar mais um conceito. Claudia sugeriu que o Grupo Gestor ou de trabalho pudesse ter a função de eleger um mês para falar de um tema específico, realizando uma reunião para discutir três horas seguidas sobre ele. Raum afirmou que sobre Família Extensa, o GT Prevenção entendeu que nem todos as pessoas tiveram acesso de forma aprofundada ao documento “Reflexões e Propostas para os Cuidados de Crianças e Adolescentes na Família Extensa/Ampliada Brasil - Outubro de 2023”, que foi produzido. Por isso, afirmou que ele será apresentado durante a Assembleia Geral com o objetivo que sua divulgação e alcance sejam ampliados. Posteriormente, Dayse concordou ser necessário ter momentos de troca planejados para ter coerência interna e mais motivação. Desse modo, estando cientes da discussão sobre família extensa, ela afirmou que cada um vai levar para a sua base de trabalho. Ela finalizou salientando



ser importante conhecer a produção de cada GT, juntamente para que o trabalho seja pensado de forma conjunta. Fernanda afirmou que em muitos momentos os membros estão realizando juntos apresentações em mesas ou participando de eventos para a discussão dos temas. No entanto, destacou que o tempo da reunião é curto por ter a necessidade de ser dividido com outras urgências. Salientou que a última tentativa foi dividir e desenvolver a reunião abordando apenas dois temas, mas que ainda sim o tempo foi pequeno. Ela finalizou afirmando que o Grupo Gestor associado com a Mesa Gestora e os GTs, facilitarão este processo de aprofundamento dos temas. Edinalva sugeriu que estes encontros para o alinhamento conceitual tenham a presença de toda a membresia e não apenas o Grupo Gestor e Fernanda concordou e sugeriu que seja realizado um Seminário sobre o tema. A proposta foi aprovada por todos os membros. //////////////////////////////////////

**Nada mais havendo a tratar**, os participantes se cumprimentaram e a reunião foi finalizada. Ademais, eu, Rebeca Rezende, lavrei a presente ATA que será a ser encaminhada a todos os participantes. //////////////////////////////////////